**Formulário de Análise de Gramática**

**BARBOSA, Jeronymo Soares (1871)**

|  |
| --- |
| **Domínio** |
| Língua neolatinas |
| **Classificação** |
| Gramática portuguesa |
| **Período** |
| Séc. XIX |
| **Autoria**  |
|  | SOBRENOME, Nome | BARBOSA, Jeronymo Soares |
| Data de nascimento | 1737/01/24 |
| Data de falecimento | 1816/01/05 |
| Nacionalidade | Portugal |
| Naturalidade | Ansião, Coimbra |
| Naturalização | Não se aplica. |
| Escolaridade | Ensino Superior |
| Profissão | Filólogo e Professor |
| Gênero/Sexo | Masculino |
| Outras publicações | * [“As duas línguas](http://catalogo.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=13G56645960JF.217155&profile=bn&source=~!bnp&view=subscriptionsummary&uri=full=3100024~!682589~!13&ri=5&aspect=basic_search&menu=search&ipp=20&spp=20&staffonly=&term=Barbosa%2C+Jer%C3%B3nimo+Soares%2C+1737-1816&index=AUTHOR&uindex=&aspect=basic_search&menu=search&ri=5#focus)”, uma gramática filosófica comparada do português e do latim (s.d.)
* “Escola popular das primeiras letras dividida em quatro partes” (1796)
* As duas línguas ou Grammatica philosophica da língua portuguesa comparada com as latina, para ambas se aprenderem ao mesmo tempo (1807)
* Compendio de Grammatica Portugueza (1852)
 |
| **Obra** |
|  | Título completo | Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza ou Principios da Grammatica Geral Applicados à Nossa Linguagem |
| Título curto | Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza |
| Ano de publicação da primeira edição | 1822 |
| País em que a primeira edição foi publicada | Portugal |
| Cidade em que a primeira edição foi publicada | Lisboa |
| Quantidade de edições | 7 (1822, 1830, 1862, 1866, 1871, 1875 e 1881)  |
| Número da edição analisada | 5  |
| Ano de publicação da edição analisada | 1871 |
| País em que a edição analisada foi publicada | Portugal |
| Cidade em que a edição analisada foi publicada | Lisboa |
| Editora responsável pela edição | Typographia da Academia Real das Sciencias |
| Quantidade de páginas | 320 |
| Idioma em que foi escrito | Português |
| Idioma analisado pelo material | Português |
| Tipo de gramática | **Gramática Filosófica*** Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza (Título da obra)
* Porém se o espírito se adianta a indagar e descobrir, nas leis physicas do som e do movimento dos corpos orgânicos, o mecanismo da formação da linguagem, e nas leis psychologicas as primeiras causas e razões dos procedimentos uniformes que todas as línguas seguem na analyse e enunciação do pensamento, então o systema que d'aqui resulta, não é já uma Grammatica puramente pratica, mas scientifica e philosophica (sic p. XI, Introdução)

**Gramática Normativa*** A Grammatica pois, que não é outra coisa, segundo temos visto, senão a *arte que ensina a pronunciar, escrever e falar correctamente qualquer língua [...]* (sic, p. X-XI, Introducção)
* A grammatica da lingua nacional é o primeiro estudo indispensável a todo homem bem creado [...] (sic, p. XIII, Introducção)
 |
| Presença de exercícios | Não há. |
| Design gráfico | Apenas textos em preto e branco*.* |
| **Sumário** |
| LIVRO IINTRODUCÇÃO, p. VDA ORTHOEPIA, p. 2CAP. I Das Vozes portuguesas, p. 2CAP. II. Das Consonâncias portuguesas, p. 3CAP. III. Dos sons compostos só de vozes ou diphthongos da Lingua Portugueza, p. 11CAP. IV. Dos sons compostos de vozes e de consonâncias ou das syllabas da Lingua Portugueza, p. 14CAP. V. Dos Vocábulos da Lingua Portugueza, e das alterações que sofrem na Pronunciação, p. 16CAP. VI. Das modificações Prosodicas acrescentadas aos vocábulos; e 2ª das que nascem da Quantidade, p. 19CAP. VII. Das modificações Prosodicas acrescentadas aos vocábulos; e 2ª das que nascem do Accento, p. 28CAP. VIII. Dos vicios da Pronunciação, p. 35LIVRO IIDa ORTHOGRAPHIA OU boa escriptura da Lingua Portugueza, p. 40CAP. I. Regras communs a todas as Orthograpbias, p. 41CAP. II. Regras próprias da Orthographia etymologica e usual, p. 48CAP. III. Regras próprias da orthographia da Pronunciação, p. 54CAP. IV. Da Pontuação, p. 59LIVRO IIIDa ETYMOLOGIA ou partes da oração portuguesa, p. 68CAP. I. Divisão geral das palavras e em especial das interjcctivas, p. 70CAP. II. Do nome Substantivo, p. 79CAP. III. Do nome Adjectivo, p. 94CAP. IV. Do Verbo, p. 132CAP. V. Da Preposição, p. 218CAP. VI. Da Conjuncção, p. 243LIVRO IVDa SYNTAXE e CONSTRUCÇÃO, p. 254CAP. I. Da Oração em geral, p. 255CAP. II. Syntaxe de Concordância, p. 259CAP. III. Syntaxe dc Regencia, p. 275CAP. IV. Da Construcção direita da oração portuguesa, p. 288CAP. V. Da Construcção invertida da oração portuguesa, p. 295CAP. VI. Applicação dos princípios d'esta Grammatica as duas primeiras estancias do canto I dos *Lusíadas* de Camões, p. 303 |
| **Objetivos do autor**  |
| Não há fragmentos que explicitam o objetivo do autor em relação à obra. No entanto, ao final da introdução, há uma consideração a respeito do valor das regras:* As regras mesmas da boa pronunciação e escriptura devem entrar no ensino da Grammatica, para emendar muitos vicios que os mestres de primeiras lettras, pela maior parte idiotas, não são capazes de corrigir. Em um homem bem creado releva-se mais, e é menos vergonhoso um erro de syntaxe, que um erro de pronunciação ou de orthographia, porque aquelle pôde nascer da inadvertencia, estes são sempre effeitos da má educação. (sic, p. XV, Introdução)
 |
| **Concepção de língua, norma e gramática** |
| **Língua*** A Lingua compõe-se de orações, as orações de palavras, as palavras de sons articulados, e tudo isto se figura aos olhos e se fixa por meio da escriptura. (sic, p. 1 da Gramática)

**Gramática*** Toda a Grammatica é um systema methodico de regras, que resultam das observações feitas sobre os usos e factos das línguas. Se estas regras e observações tem por objecto tão somente os usos e factos de uma língua particular, a grammatica será também *particular.* Se ellas porém abrangem os usos e factos de todos ou da maior parte dos idiomas conhecidos, a sua Grammatica será *geral. (sic, p. XI, introducção)*
* A Grammatica pois, que não é outra coisa, segundo temos visto, senão a *arte que ensina a pronunciar, escrever e falar correctamente qualquer lingua,* tem naturalmente duas partes principaes: uma *mechanica,* que considera as palavras como meros vocábulos e sons articulados, já pronunciados, já escriptos, e como taes sujeitos ás leis physicas dos corpos sonoros e do movimento; outra *lógica,* que considera as palavras, não já como vocábulos, mas como signaes artificiaes das idéas e suas relações, e como taes sujeitos ás leis psychologicas que nossa alma segue no exercicio das suas operações e formação de seus pensamentos: as quaes leis, sendo as mesmas em todos os homens de qualquer nação que sejam ou fossem, devem necessariamente communicar ás línguas, pelas quaes se desenvolvem e exprimem estas operações, os mesmos princípios e regras geraes que as dirigem. (sic, p. X-XI, Introducção)
* Grammatica é a arte de fallar e escrever correctamente a própria lingua. (sic, p. 1 da Gramática)

**Norma*** A grammatica da lingua nacional é o primeiro estudo indispensável a todo homem bem creado, o qual, ainda que não aspire a outra litteratura, deve ter ao menos a de fallar e escrever correctamente a sua lingua: o que não poderá conseguir sem todas as parles d'aquella arte. Esta arte, além disso, não deve ser meramente pratica nem um estudo só de memória. (sic, p. XIII, Introducção)
 |
| **Classe de palavras** |
| 9 Classes: substantivo, adjetivo, artigo, pronome, verbo, preposição, advérbio, conjunção, interjeição |
| **Especificidades** |
| Esta gramática se organiza nas quatro partes naturais da Gramática que são a Ortoepia, a Ortografia, a Etimologia, a Sintaxe. Essas partes são bem comentadas na Introdução. A Gramática se divide em quatro livros devidamente relacionados a cada uma dessas partes que são minuciosamente expostas.Nota-se que há um cuidado do autor em realmente explicar, ao início de muitos tópicos, do que de fato se trata o estudo, como nos fragmentos seguintes:* Chamam-se vozes as differentes articulações e modificações que o som confuso, formado na glotte, recebe, na sua passagem, das differentes aberturas e situações immoveis do canal da bocca. Este canal, bem como um tubo ou corda, pôde ser tocado em differentes pontos e aberturas desde a sua extremidade interior até á exterior; e d'aqui a multidão e variedade de vozes nas linguas das nações. As lettras, que na escriptura as figuram, chamam-se *vogaes. (sic, p. 2)*
* Syllaba quer dizer *comprehensão,* porque é o ajuntamento de uma ou mais consonâncias com uma voz, diphthongo ou synerese, comprehendido tudo em uma só emissão. Uma voz, pois, um diphthongo, urna synerese vale por syllaba; porque também se pronunciam de um só jacto ou emissão; mas não são propriamente syllabas ou ajuntamentos, nome que não pôde convir ás vozes per si, e que, unidas em um único som, tem já seu nome proprio e particular. (sic, p. 14)
* A pontuação é a arte de distinguir na escriptura, com certas notas, as differentes parles e membros da oração, e a subordinação de uns e outros, a fim de mostrar a quem lê as pausas menores e maiores que deve fazer, e o tom e inflexão da voz com que as deve pronunciar. (sic, p. 59)
* Syntaxe quer dizer *coordenação;* e chama-se assim esta parte da Grammatica, que das palavras separadas ensina a formar e compor uma oração, ordenando-as segundo as relações, ou de conveniência ou de determinação em que suas idéas estão umas para as outras. Os grammaticos, traduzindo com mais liberdade, a palavra grega *syntaxis,* lhe dão o nome de *construcção.* Mas esta palavra tem mais extensão que a de syntaxe. A syntaxe é uma ordem systematica das palavras, fundada nas relações das coisas que ellas significam, e a construcção uma ordem local auctorisada pelo uso nas linguas. Assim, a construcção pôde ser ou direita ou invertida, e ter, contudo, a mesma syntaxe. (sic, p. 254)
 |
| **Corpus de referência** |
| 1.Usos não referenciados.2. Usos de textos literários escrito até o fim do século XVIII. |
| **Inspiração / referência recebida** |
| Percebe-se, no texto da Introdução, referências consistentes ao pensamento de filósofos a respeito da Gramática:* Platão, que segundo Laercio, liv. III, cap. 19, foi o primeiro d'entre os gregos que indagou a natureza da arte Grammatica, não trata em seus Diálogos de outra coisa senão da sciencia das lettras, e se a significação das palavras é natural ou arbitraria. Entre os romanos também o mais antigo escripto de Grammatica era, segundo Suetonio *(De illustr. Grama.* cap. I), um tractado de *lettras* e *syllabas,* que andava debaixo do nome de Ennio. (SIC, p. VII, Introdução)
* e a esta parte da Grammatica, que trata das partes elementares do discurso e de suas propriedades e analogias, deram o nome de Etyinologia; não porque ella se occupe em indagar as origens particulares de cada palavra, mas porque trata dos signaes artificiaes das nossas idéas, que por isso Aristóteles lhe dá o nome de *symbolo,* e Cicero nos *Topicos,* cap. 8, traduzindo a mesma palavra, lhe chama *notationem, quia sunt verba rerum notae.* . (SIC, p. X, Introdução)
 |
| **Inspiração/referência exercida** |
| * VILLEROY, Frederico Ernesto Estrella de (GR034)
 |
| **Estado da arte** |
| BORGES NETO, José. **História da gramática**. Curitiba/PR: Editora da UFPR, 2023.COELHO, Sónia Catarina Gomes. **A" Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza" de Jerónimo Soares Barbosa: edição crítica, estudo e notas**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de Tras-os-Montes e Alto Douro (Portugal). Disponível em: https://www.proquest.com/openview/fa85d99b1e14c1650acbd490a59bd17c/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y. Acesso em 06. set. 2023.COELHO, Sônia; KEMMLER, Rolf**.** A Grammatica philosophica da lingua portugueza de Jerónimo Soares Barbosa e as suas edições. **Confluência**, Rio de Janeiro, nº 53, p.9-34.Disponível em https://www.revistaconfluencia.org.br/rc/article/view/208/122. Acesso em 06. set. 2023.KEMMLER, R.; ASSUNÇÃO, C.; FERNANDES, G. Subsídios para o estudo das Gramáticas Filosóficas de Jerónimo Soares Barbosa (1737-1816). **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 3, n. 2, p. 202–223, 2011. DOI: 10.14393/DL6-v3n2a2009-13. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11514. Acesso em: 6 set. 2023. |
| **Informação complementar** |
| No texto de Introdução, há uma crítica “desfavorável” à forma como ocorre o ensino da Gramática nas escolas:* É verdade que de muito tempo a esta parte se tem entregado o ensino d'estas duas partes da Grammatica Portugueza aos mestres de escola, pela maior parte pouco hábeis. Porém d'aqui tem procedido os maus methodos com que a primeira edade perde nas escolas boa parte do seu tempo, e gasta outra em aprender coisas que depois tem de desaprender ou de reformar. (sic, p. VIII, Introducção)

Outro fragmento do texto, os filósofos são apontados como agentes que poderiam ter dado “lustre” à Gramática:* Se semelhantes homens tivessem continuado a illustral-a com suas meditações e escriptos, teria ella desde tempos mais antigos tomado outra face e outro lustre. Porém deixada pelos philosophos nas mãos de homens ou ignorantes ou pouco hábeis, se reduziu a um systema informe e minucioso de exemplos e regras, fundadas mais sobre analogias apparentes que sobre a razão, á qual só pertence inquirir e assignar as verdadeiras causas da linguagem, e segundo ellas ordenar a grammatica de qualquer lingua particular. (sic, p. XII, Introducção)
 |
| **Redator/Revisor** |
| Gilberto Antonio Peres (Redator)Sofia Perrone Medina (Revisora) |
| **Data de análise** |
| 01/08/2025 |
| **Obra completa (anexo do pdf)** |
| Obra completa anexada |
| **Foto do autor (anexo de imagem)** |
| Não encontrada. |
| **Localização da foto na web** |
| Não encontrada. |
| **Localização da obra no acervo** |
| Acervo MUGRA |
| **Referências** |
| * COELHO, S. C. A Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza de Jerónimo Soares Barbosa: contributos para o estudo da grafia no século XIX. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 8, n. 1, p. 664–684, 2014. DOI: 10.14393/DL15-v8n1a2014-37. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/24913. Acesso em: 5 set. 2023.
 |
| **Referência bibliográfica do item no acervo** |
| BARBOZA, Jeronymo Soares. **Grammatica da Lingua Portugueza ou Principios da Grammatica Geral Applicados à nossa Linguagem.** 5.ed. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 1871. |